

Conferência “Problemas sociais complexos: desafios e respostas”

Sessão de Encerramento

11 de julho de 2014, 18h00

Senhor Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional,
Miguel Poiares Maduro

Senhor Vereador (dos Direitos Sociais) da Câmara
Municipal de Lisboa, João Afonso

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com muito gosto que participo nesta Conferência dedicada aos *Problemas Sociais Complexos: Desafios e Respostas*, dirigindo uma saudação especial aos parceiros que conosco integram o Forum para a Governação Integrada: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as Câmaras Municipais de Lisboa e de Braga, o Montepio, o GRACE e o IPAV.

Muito agradeço a presença do Senhor Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional que desde a primeira hora

deu o seu apoio ao Fórum para a Governação Integrada e tanto nos tem estimulado a aprofundar este debate.

Uma palavra de reconhecimento é com toda a propriedade devida ao Dr. Rui Marques que, com a sua sabedoria e sentido de missão, arquitectou este Forum cujos resultados começam agora a ser sentidos.

As fundações lidam diariamente com os designados problemas complexos. Temas como a pobreza, o ambiente, a saúde, a habitação, a justiça social ou as migrações, convocam-nos para áreas em que a dimensão e as ramificações dos problemas tornam as respostas, todas as respostas que são ensaiadas, mesmo que combinadas entre si, sempre insuficientes e fragmentadas.

Tal como puderam verificar ao longo do dia de hoje, embora os problemas complexos não sejam uma novidade, nas últimas décadas têm sido desenvolvidas algumas metodologias de intervenção que têm como objectivo, precisa e especificamente, contribuir para os abordar e tratar de forma diferente.

Na diversidade das estratégias de acção, podemos encontrar alguns denominadores comuns que nos remetem para características fundamentais para o desenvolvimento

das nossas sociedades: a solidariedade, o empreendedorismo e a inovação.

Com efeito, empreender, inovar e ser solidário são alguns dos traços primordiais da natureza humana, fundados na necessidade vital de resolver problemas e contornar obstáculos.

Darwin demonstrou que as entidades onde existe maior solidariedade entre os seus membros têm melhores condições de sobrevivência. As sociedades que são mais criativas e capazes de incorporar a inovação alcançam melhores condições de vida.

No quadro de indefinição e incerteza em que hoje se vive são cada vez mais complexas as situações para as quais é urgente encontrar respostas inovadoras. A crescente escassez de recursos exige, por outro lado, que se procurem modelos mais sustentados e eficientes de desenvolvimento. A complexidade actual de alguns fenómenos sociais obrigam-nos igualmente a encontrar novas abordagens que promovam uma efectiva integração e coesão social. Mas, acima de todas estas questões, até porque assumem hoje contornos dramáticos no cenário de crise em que vivemos, importa considerar a luta contra o

desemprego, a pobreza e a exclusão social como tema prioritário nas nossas sociedades.

Daí a importância crescente de inovar nestes domínios e assim encontrar soluções mais eficazes que melhor respondam às necessidades da população. Mas a inovação não se pode concentrar apenas nas respostas. Antes disso, há também que repensar os modelos de desenvolvimento e de representação a partir dos quais projectamos essas mesmas estratégias. Não podemos continuar a pensar que cabe somente ao Estado a resolução destes problemas. O Estado é um actor determinante no processo, mas sem a contribuição dos restantes sectores – privado e terceiro sector – todas as políticas públicas estariam condenadas ao fracasso.

Todos temos, por isso, um papel fundamental a desempenhar e, por este motivo, a proposta de uma governação articulada que o Fórum para a Governação Integrada traz para as nossas agendas poderá concorrer para a resolução dos problemas complexos do nosso tempo.

Trata-se da aposta num modelo que procura integrar diferentes centros de decisão e que aspira a um pensamento e uma ação coordenados, horizontal e

verticalmente. Uma estratégia que procura envolver não só o sector público, como também as instituições privadas e o sector social, trabalhando de forma convergente e coerente para o bem comum.

Temos consciência que o actual momento que vivemos no nosso país é exigente e que apenas uma redobrada capacidade de colaborar nos poderá ajudar a ultrapassar os desafios que enfrentamos.

Do lado da Fundação Calouste Gulbenkian fica o nosso compromisso e o nosso empenho na promoção desta agenda para um novo modelo de governação, contando sempre com o empenho esclarecido dos nossos parceiros.

Desde logo, no rescaldo da Conferência de hoje, teremos a publicação, em Setembro, dos contributos aqui apresentados, quer dos conferencistas, quer dos relatores dos Workshops, em sete temáticas distintas: Desemprego Jovem não qualificado, desemprego longa duração, pobreza e sem-abrigo, idosos solitários, crianças e jovens em risco, territórios vulneráveis e, numa outra perspetiva, a relação da administração pública com os problemas complexos.

Sublinho também o investimento na construção de uma rede de cooperação com instituições de ensino superior, para o eixo da formação, e com centros de investigação para iniciativas de investigação aplicada no domínio dos problemas complexos e da governação integrada.

Para além dos protocolos já celebrados hoje com o ICS da Universidade de Lisboa e com a Universidade Católica, seguir-se-á o ISEG. Outras instituições de ensino superior mostraram já o seu interesse em se associar e reforçaremos essa rede progressivamente.

Um outro eixo de trabalho do Forum tem a ver com o acompanhamento de projetos-piloto de governação integrada. Projectos como o “O nosso Km2”, da Fundação Calouste Gulbenkian e de uma rede de parceiros como a Câmara Municipal de Lisboa e a GEBALIS, ou a ação da Misericórdia de Lisboa, com o desenvolvimento de um modelo de governação integrada de base territorial na área da ação social, ou a intervenção do BIP-ZIP com a Câmara de Lisboa, são alguns dos exemplos de projetos-piloto que no terreno testarão a questão da Governação integrada.

Finalmente, importa sublinhar que continuaremos abertos a aprender com o que de melhor se faz no mundo. O *benchmark* internacional, a par com os estudos de caso

nacionais, ajudar-nos-ão a fazer mais rápida a curva de aprendizagem que temos de percorrer. Assim, para além de outras iniciativas, em 2015 repetiremos a realização de uma Conferência internacional, dedicada a trazer o que de melhor se faz no mundo em governação integrada para resolver problemas complexos.

Com este roteiro e com as instituições que o constituem, e outras que se associarão, estou certo que o Forum para a Governação Integrada mobilizará o País para esta tão nobre missão de encontrar respostas mais eficientes e mais eficazes para fazer face aos problemas sociais complexos.

Artur Santos Silva